

## **PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE ARAÇÁ-PÊRA (*PSIDIUM ACUTANGULUM*) UTILIZANDO DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE REGULADORES DE CRESCIMENTO.**

Brunno dos Santos FERNANDES<sup>1</sup>; Kaoru YUYAMA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq/INPA; <sup>2</sup>Orientador CPCA /INPA;

### **1. Introdução**

O araçá-pêra (*Psidium acutangulum*) é uma planta grande com detalhes nas folhas, que apresentam nervuras impressas na face superior. A espécie é nativa da região Amazônica, podendo ser encontrada em todo território brasileiro.

A fruta atinge quase 10 cm de diâmetro e chega a pesar mais de 250 gramas. A polpa é branco-amarelada, profundamente perfumada, podendo apresentar entre quatro a sete vezes mais vitamina C que as frutas cítricas. O Sabor é ácido, o que lhe confere grande vantagem sobre sua prima goiaba, por ser imune ao ataque da mosca-dos-frutos, que prefere espécies mais doces. Essas características dos frutos, juntamente com a vantagem de sua precocidade de produção, começando a produzir já no segundo ano após o plantio da muda, e sua regular resistência a doenças e pragas, tornam o araçazeiro uma nova e promissora opção de cultivo, especialmente para os pequenos produtores rurais (MANICA, 2000).

Desta forma, torna-se ideal para o preparo de sucos, drinks, doces, geléias e excelentes iogurtes. Na medicina natural é utilizada no combate de diarreia e hemorragia. Adapta-se bem a todo tipo de solo, o que torna uma boa opção para reflorestamento, instalação de pomares e sistemas agroflorestais. Apesar de apresentar todo esse potencial como fonte nutricional e matéria-prima para a agroindústria de alimentos, poucos são os dados sobre o seu cultivo, produção e utilização.

As sementes são grandes, muito maiores que as da goiaba (*Psidium guajava*) e menos numerosas, por isso mais fáceis de serem extraídas. Trata-se de uma árvoreta de 3-7 metros de altura, com ramos novos quadrangulados e folhagem verde-clara.

Apesar de sua semente ser um pouco maior do que a de goiaba, a germinação não é uniforme e apresenta grande segregação por falta de variedades melhoradas. Enquanto a propagação vegetativa é pouco conhecida. Existe para a propagação de estacas de goiaba com o uso de AIB, com doses de 200 ppm (Pereira, 1994), nos períodos quentes do ano. Apesar de a planta ser um pouco parecida, não se conhece o uso de reguladores de crescimento nas estacas de araçá-pêra.

Este estudo teve como objetivo realizar a propagação vegetativa por meio de estaquia de araçá-pêra para uso na região Amazônica, avaliando o enraizamento de estacas de araçá-pêra de diferentes tipos, com uso de diferentes concentrações de ácido indol butírico (AIB) e os efeitos de interação entre diferentes tipos de estacas com diferentes concentrações de AIB.

### **2. Material e Métodos**

O experimento foi instalado na casa de vegetação do INPA, na Avenida Efigênio Sales, 2239, Manaus, AM. O material foi coletado em uma propriedade particular, onde já se conhecia a sua origem e produtividade de fruto.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições, seguindo esquema fatorial 4x5. Sendo os fatores: tipos de estacas (estaca lenhosa com 15 cm de comprimento, estaca herbácea com dois nós e sem folha, estaca herbácea com dois nós e com folhas e estaca herbácea com dois nós e 1/2 folha), concentração de AIB (0, 100, 200, 300 e 400 ppm). Cada parcela experimental foi constituída de 10 estacas.

As bases das estacas foram imersas por 14 horas no AIB em ambiente escuro e foram plantadas em substrato de serragem numa casa de vegetação coberta com plástico transparente formando uma estufa com sistema de nebulização.

A cada 28 dias foram realizadas as avaliações, sendo nos primeiros 28 dias apenas a brotação, na segunda avaliação a brotação e o comprimento de brotos e na terceira avaliação a brotação, comprimento dos brotos, enraizamento e comprimento das raízes. As estacas enraizadas foram transplantadas em sacos de mudas completados com latossolo.

Na análise estatística seria realizada uma análise de variância, com teste F e comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Caso os níveis de concentração de AIB apresentarem interação significativa, seria aplicada a análise de regressão polinomial.

### 3. Resultados e Discussão

O experimento não apresentou resultados devido ao fato das estacas não terem emitido enraizamento ou brotações. Onde foi possível observar, a partir da segunda avaliação mais de 90% das estacas já estavam mortas. Durante a primeira avaliação foi observada a brotação de 3% das estacas lenhosas, dentre elas estavam às testemunhas e as submetidas a concentrações de 100 ppm de AIB, porém ambas viriam a morrer na segunda avaliação.

A alta taxa de mortalidade das estacas pode estar relacionada com os níveis de concentração de AIB utilizado, pois segundo Pereira, para a propagação da goiabeira que é prima do araçazeiro, utilizaram-se doses de 200 ppm do mesmo. Outro possível motivo poderia ser que as reservas nutritivas das estacas estivessem imaturas.

### 4. Conclusão

O experimento não apresentou os resultados esperados quanto à brotação e o enraizamento das estacas de araçá-pêra, no entanto pode-se realizar um novo experimento, utilizando outro substrato e regulador de crescimento com diferentes concentrações, a fim de obter um resultado expressivo para a propagação de araçá-pêra por meio da estaquia.

### 5. Referências

- Manica, I. Frutas nativas, silvestres e exóticas 1. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. p. 91-129.
- Mapeli, A. M. et al. Propagação de plantas ornamentais. Barbosa, J. G.; Lopes, L. C. (Eds.). UFV, 2007. 183p.
- Pereira, F. M. 1995. Cultura da Goiabeira. Funep, Jaboticabal. 47p.
- Wille 1, G. M. F. C.; Macedo, R. E. F.; Masson, M. L.; Stertz, S. C.; Cellupi Neto, R.; Lima, J. M. 2004. Desenvolvimento de tecnologia para a fabricação de doce em massa com araçá-pêra (*Psidium acutangulum* D. C.) para o pequeno produtor. Ciênc. Agrotec., Lavras, 28(6): 1360-1366, nov/dez.
- Zuftrato-Ribas, K. C.; Rodrigues, J. D. Estaquia: Uma abordagem dos principais aspectos fisiológicos. Curitiba, PR. UFPR, 2001. 39p.